

VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
E CASTANHEIRA DE PERA

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redactor Principal
P.º ARMÉNIO MARQUES

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

CRISE OU EXCESSO DE AUTORIDADE?

É vulgar dizer-se que os novos de hoje não são como os de outros tempos, sobretudo no que respeita à educação.

No entanto, hoje como no passado, todos nascem no seio da família, onde há pais que orientam e filhos que deviam obedecer. Por isso mesmo, com razão se pode perguntar: temos hoje um nível inferior de educação por falta de autoridade dos pais ou pelo excesso da mesma?

Não nos permite o limitado espaço de que dispomos, dar os motivos pormenorizados da crise ou da demasiada autoridade paterna.

Todos sabemos, e de sobejo, que o bom ou mau ambiente dos tempos que vivemos, depende essencialmente da família, da escola e da rua. E se, considerando apenas a primeira e tirando a conclusão do que temos presenciado, formos de opinião que o mal de hoje é mais proveniente da crise de autoridade paterna, do que do seu excesso, parece-nos não ter chegado ao campo do exa-gero.

Derive essa crise daquela propensão de tudo desculpar sem uma advertência ou do mau

(Continua na 3.ª pág.)

VIDA RELIGIOSA

em Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera



Uma estrela nasceu...

Depois o sacerdote faz o sinal da cruz no peito e na testa da criança, dizendo: «Recebe o sinal da cruz, tanto na testa como no coração, crê nos preceitos divinos, e que os teus costumes sejam tais, que façam de ti, desde já, um templo de Deus».

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Baptismos em Junho e Julho

Junho

Dia 6 — Manuel da Conceição Simões, filho de João da Conceição Simões e de Herminia da Conceição Firmino, do Vale do Rio.

Dia 14 — António Fernando da Cruz Silva, filho de Jacinto de Jesus Silva e Maria Almerinda da Cruz Godinho, do Carapinhal; Olívia Maria da Conceição Simões, filha de Manuel da Conceição Simões e Emília da Conceição Baptista, de Chãos de Baixo.

Dia 21 — Maria da Assunção Costa Baptista, filha de José da Conceição Baptista e Liríolinda das Dolores Costa, do Carapinhal.

Dia 29 — Conceição Ferreira Simões, filha de Manuel Ferreira Simões e Maria Ferreira Antunes, de Cabeças; Selina Rosa Simões, filha de João Nunes Silvestre da Silva e Rosária dos Santos Ferreira, da Vila.

Julho

Dia 5 — Maria Dolores do Carmo Oliveira, filha de Armando Raposo de Oliveira e Maria de Lourdes do Carmo Oliveira, da Vila; Maria Albertina da Conceição Nunes, filha de Manuel da Silva Nunes e Maria Helena da Conceição Nunes, da Vila.

Dia 19 — Marcolino do Carmo Simões, filho de José Dias Simões e Maria do Carmo Antunes, de Casal de Alge.

Dia 26 — José Carlos Carvalho Simões, filho de João Dias Simões e Conceição do Carmo Carvalho, de Porto Douro.

Dia 28 — Olinda de Jesus Cruz e Álvaro Joaquim da Cruz, filho de Joaquim da Cruz e Etelvina de Jesus.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Baptismos de Julho a 6 de Agosto

Maria da Conceição Correia Neves, filha de Joaquim Correia Neves e de Aurora Simões Correia, da Vila; Abílio Fernandes Lopes, filho de Sebastião Fernandes Lopes e de Fernanda Luiza Fernandes, dos Pisões; Carlos Alberto Pechoso Coelho, filho de António Coelho e de Alcinda Maria Pedroso, do Vermelho; Maria Fer-

(Continua na 4.ª página)

CATECISMO



XVIII LIÇÃO

Nono artigo do Símbolo

...Creio na Igreja Católica...

Logo que Pedro disse a Jesus: «Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo». Jesus, para marcar que queria escolhê-lo como fundamento de toda a Igreja, diz-lhe: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não hão-de prevalecer contra ela».

Em seguida, para afirmar doutro modo a autoridade do Apóstolo, ajuntou: «Dar-te-ei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado no céu e tudo o que desligares na terra será desligado no céu».

As palavras falam do futuro, são pois uma promessa. Virá o dia em que Jesus há-de instituir essa sociedade e comparará o chefe, S. Pedro, a um pastor que conduz um rebanho.

Era após a Ressurreição. Apareceu aos Apóstolos na margem do lago, fez realizar a Pedro a pesca milagrosa que trouxe às suas redes 150 grandes peixes. Depois de comer com os discípulos, Jesus, dirigindo-se a Pedro, diz-lhe: «Simão, filho de João, amas-me mais que estes?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, vós sabeis que vos amo». Jesus diz: «Apascenta os meus cordeiros». Uma segunda vez fez a mesma pergunta e recebeu a mes-

ma resposta e Jesus lhe disse: «Apascenta os meus cordeiros».

Pela terceira vez, Jesus pergunta o mesmo. Então Pedro, emudecido, responde: «Senhor, vós que tudo sabeis, conheceis que vos amo». Jesus respondeu então: «Apascenta as minhas ovelhas».

A Igreja tinha um chefe e Jesus, que tudo havia previsto, podia antes da sua Ascensão enviar os Apóstolos à conquista do mundo, dizendo-lhes: «Ide, ensinai todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que vos mandei. E eu estarei convosco até à consumação dos séculos».

LIÇÃO

I — A Igreja

1.º — O que é a Igreja?

— É uma sociedade de todos os cristãos fundada por Jesus Cristo, governada pelo Papa e pelos Bispos unidos ao Papa.

2.º — Quando é que Jesus Cristo nomeou S. Pedro chefe da Igreja?

— Nomeou-o chefe da Igreja quando lhe disse: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, eu te darei as chaves do reino dos céus... Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas», isto é, que seja o chefe dos fiéis e dos pastores.

II — O Papa

3.º — Quem é o Papa?

— É o sucessor de S. Pedro, representante de Jesus Cristo, o chefe visível da Igreja.

— Nota — O Papa é chamado «Santo Padre». É com efeito o pai de todos os bispos e de todos os fiéis.

4.º — Quais são os poderes do Papa?

— São o de ensinar e governar toda a Igreja e de julgar os pastores e fiéis.

5.º — O Papa pode enganar-se?

— O Papa não pode enganar-se quando ensina a toda a Igreja o que é preciso fazer para ir para o céu. É infalível.

6.º — Quais são os deveres dos pastores e fiéis para com o Papa?

— Amá-lo como a um Pai e obedecer-lhe.

III — Os Bispos

7.º — Quem são os Bispos?

— São os sucessores dos Apóstolos, encarregados pelo Papa de governar as dioceses.

— Nota — Diocese é uma certa extensão de território e de fiéis confiados a um só Bispo.

8.º — Quando é que os Apóstolos e seus sucessores foram constituídos pastores da Igreja?

— Foi quando Jesus Cristo lhes disse: «Ide ensinai todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo... e eis que eu estarei convosco todos os dias até ao fim do mundo.»

9.º — Por quem são ajudados os Bispos no seu apostolado?

— Pelos sacerdotes e sobretudo pelos párocos.

10.º — Quais são os deveres dos fiéis para com os Bispos e Sacerdotes?

— Respeitá-los, obedecer-lhes e ajudá-los no apostolado.

11.º — Como devem os fiéis ajudar os seus pastores no apostolado?

— Sendo apóstolos sob a sua direcção e contribuindo para o sustento do clero.

12.º — Como se chama o apostolado dos fiéis sob a direcção dos Bispos?

— Chama-se Acção Católica.

PELO MUNDO CATÓLICO

A Holanda é o primeiro país da Europa na actividade missionária. Em países de missão conta com 7.065 missionários, dos quais 3.229 são sacerdotes.

— A Universidade Católica de Lovaina é frequentada por 8.800 estudantes de 47 países diferentes. Calcula-se que 40% dos juristas e médicos e 50% dos engenheiros belgas se formaram em Lovaina. Esta Universidade foi fundada pelo Cardeal Mercier.

— O comandante Eduardo M. Baskuville, médico do exército do ar norte-americano, foi agora ordenado sacerdote.

— O Congresso Eucarístico, recentemente realizado na Austrália foi uma colossal manifestação de fé e de magnífica organização. O Congresso foi inaugurado com a presença de 80.000 católicos. A

«Noite dos Cidadãos» que reuniu, no estádio de Sidney católicos e não católicos foi uma prova de vitalidade de 1.300.000 católicos da Austrália.

— É trágica a situação católica na China. Em 1952 foram expulsos 1.046 missionários estrangeiros; foram mortos 115 sacerdotes chineses; 200 sacerdotes continuam na cadeia; 43 bispos foram exilados e 189 escolas superiores, 3 universidades católicas, 2.011 escolas populares, 32 imprensas católicas e numerosos hospitais e orfanatos foram confiscados pelo estado.

— Nas ruas da capital da Polónia, Varsóvia, dominada pelo comunismo, uma compacta multidão, no dia do Corpo de Deus, gritou: «Queremos Deus na Polónia, queremos Deus nas nossas escolas, nos nossos tribunais, no nosso exército».

CRISE OU EXCESSO DE AUTORIDADE?

(Continuado da 1.ª pág.)

proceder que rouba a energia para corrigir nos outros o defeito próprio, pouco importa. A verdade é que tantas vezes constatamos que no seio das famílias não há respeito por falta de autoridade. Esta, tesouro de incomparável valor, perdido na evolução dos tempos, traz o mundo torturado em sua procura.

Não se depreenda porém que somos extremistas, implantando a todo o custo o pulso de ferro no lar. Isso poderia conseguir um respeito servil, sempre pronto, mesmo na aparência de ordem, a fazer ouvir o grito de revolta.

Portanto há que ver nos pais uma autoridade que em nada deve diminuir quando perdoa ou quando corrige, porque na família, as duas coisas são absolutamente indispensáveis, para a formação integral dos que surgem para a vida.

— 60 —

e sente como que renascer, com mais viveza, no seu coração, a enormidade do ultraje cometido contra a sua cândida pureza e consumada com ferro cruel, contra a sua vida em flor...

Chega entretanto o Arcipreste de Neptuno que a tinha examinado para a Primeira Comunhão e tantas vezes a vira na sua casa a vender ovos e pombinhos, ou nas casas das famílias próximas.

Ao fitá-la agora naquele estado, agonizante, dirige-lhe, todo enternecido, palavras de conforto; depois pergunta-lhe:

— Maria, queres perdoar aquele pecado ao assassino?

Ela, tendo presente só o atentado cometido contra a sua pureza, sente como que um abalo instintivo de repulsa; mas compreendendo logo que devia perdoar-lhe mesmo a vida (ou a morte até), para assemelhar-se com Jesus, que morreu perdoadando e sobre a cruz rogou por seus próprios algozes e disse ao ladrão crucificado que o queria na sua companhia no Paraíso, não hesitou mais e disse:

— Sim, por amor de Jesus lhe perdooo. E também quero que esteja comigo no Paraíso!...

— 57 —

furor e vingança, pelas expressões mais piedosas e tocantes, seguindo-a, passo a passo, até ao Hospital Orsénago dos Irmãos de S. João de Deus.

Durante o caminho, a ninguém foi permitido vê-la; mas quando a viram tirar da ambulância e a puderam contemplar facilmente na maca e viram aquelas graciosas feições, belas e castas como as de Santa Inês, todos soltaram os mais vivos acentos de ternura e piedade para com aquela pura e angélica camponesa que agora inspirava tanto respeito, mesmo na sua palidez mortal.

Mais um momento e a porta do Hospital fecha-se inexorável, em presença de todos, para receber a primeira criança mártir do século XX.

Aparecem os médicos; observam as profundas e horrendas feridas, e: «nada temos a fazer!» exclamam. «Não há remédio! Contudo, façamos o que for possível».

A piedosa donzela não tem ilusões: compreende perfeitamente que vai morrer... ela mesma é que pede os Santos Sacramentos, que um dia antes esperava receber, sossegada e tranqüila, aos pés daquela amada Mãe das Graças, no vizinho Santuário.

VIDA RELIGIOSA

(Continuado da 1.ª página)

nanda Mendes Pires, filha de José Pires e Maria de Lourdes Mendes, de Respinhal; Alfredo Maio Calado, filho de Professino da Silva Matos Calado e de Gracinda da Conceição Maio, do Troviscal; Fernanda dos Santos Abreu, filha de Umberto dos Santos Abreu e de Ermelinda dos Santos, dos Moredos; Teresa Gabriela Rosa de Oliveira, filha de António Vitorino de Oliveira e de Júlia Rosa, dos Pisões; Maria do Céu Lopes dos Santos, filha de Manuel Joaquim dos Santos e de Maria Delmira Lopes, da Palheira; João Paulo Violante Henriques Antão, filho de Alfredo Henriques Antão e de D. Maria Teresa Violante Henriques Antão, da Vila; José Rebelo David, filho de Francisco Antunes David e de Idalina Alves Rebelo, do Troviscal; Maria Palmira dos Prazeres Morais, filha de Joaquim Morais e de Maria Rosa dos Prazeres, dos Moredos; Maria de Lourdes Rebelo Joaquim, filha de João Joaquim e de Vitalina da Conceição Rebelo, do Troviscal;

Maria Palmira Domingues Fernandes, filha de Alberto Fernandes e de Elisa das Neves Domingues, da Vila; Fernando Manuel Carvalho Teixeira, filho de Manuel Augusto Teixeira e de D. Soledade da Conceição Bebiano Carreira de Carvalho Teixeira.

Que cresçam em bem.

Rumo ao Lar

«Instituído para transmitir e propagar a vida, na inocência, justiça e santidade, o Matrimónio sofreu muito com o pecado original. Mas guardai o fim essencial do matrimónio primitivo: os esposos estão unidos numa comunidade de vida una e indissolúvel, com a missão santa de povoar a terra e o céu.» — Mons. Le Roy.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Matrimónios em Junho e Julho

Junho

Dia 6 — José da Conceição Silva e Custódia de Jesus Simões,

apadrinhados por Francisco Martins e Herculano da Silva Martins.

Dia 10 — Manuel Pereira da Silva e Beatriz da Conceição Marques Fidalgo, de que foram padrinhos Manuel Rosa e D. Maria da Conceição Lucina.

Dia 15 — José dos Santos e Alice da Conceição, tendo como padrinhos Adelino Joaquim Coelho e Francisco Dias.

Dia 20 — Manuel de Jesus Gonçalves e Margarida do Carmo Morais, sendo padrinhos Francisco Carrão e Álvaro da Costa.

Dia 27 — Almerindo Rosa Ferreira e Custódia da Conceição Ferreira, tendo servido de padrinhos Sebastião Fernandes e José da Silva Ferreira.

Dia 28 — António Dias da Silva e Juvelina da Assunção Costa, apadrinhados por José Gonçalves de Jesus e Virgílio Henriques da Costa.

Julho

Dia 12 — Constantino dos Reis Almeida e Maria Júlia de Jesus Martins, de que foram padrinhos

(Continua na 5.ª pág.)

— 58 —

E são os próprios médicos que mandam vir o Rev.º Superior do Hospital, e lhe suplicam que lhes administre.

— Padre, disseram-lhe, Vossa Rev.ª encontra um Anjo; nós abandonamos um cadáver.

E assim era. Na verdade, era um anjo!

Poucos instantes, com efeito, durou a confissão daquela inocente que morria precisamente porque não tinha querido pecar.

Tornando a entrar, os médicos procederam ao difícil e dolorosíssimo curativo de tantas feridas.

A pobre mártir não pôde ser clorformizada devido ao seu estado de debilidade, de forma que teve de sofrer em toda a sua crueza aquelas dolorosas operações que completaram o seu martírio, sem mais que uma ténue esperança de a arrebatara à morte.

FORTALEZA E CARIDADE DA MÁRTIR

Depois de duas horas, abre-se a porta da sala das operações. A Mariazinha busca instintivamente sua mãe, a cujos choros se haviam jun-

— 59 —

tado, durante aquelas duas largas horas, os próprios gemidos que ela deixava escapar, nos mais atrozes espasmos daquele cruciante martírio.

Logo que a vê, querendo consolá-la, diz-lhe com o maior desembaraço possível: — *Mãezinha, mãezinha, estou bem, sabe?»*

Que grande e piedoso esforço o dela!

A seguir, é levada a uma casa anexa ao Hospital, destinada a senhoras, passando duros trabalhos entre uma agitada multidão, difícil de atravessar.

Aquele tropel imenso, logo que a vê sair, quer contemplá-la de perto; a sala, porém, é pequena demais para comportar a todos. Por isso pede-se aos que desejam visitá-la, que passem diante dela, mas sem se deterem a falar.

E, com efeito, assim fazem.

Mas ao vê-la naquele estado de torturante dor, e como que aureolada de majestade, rompem num pranto desfeito e silencioso, enquanto os que esperam a sua vez de entrar, em presença daquelas lágrimas, prorrompem em brados de maldição e palavras de ódio contra o assassino.

A piedosa menina ouve essas imprecações

VIDA RELIGIOSA

(Continuado da 4.ª página)

Agnelo da Conceição Reis e Eduardo Martins.

Dia 23 — José Augusto Faia da Silva e Júlia de Jesus Ferreira, tendo apadrinhado o acto Dr. Carlos Inácio Lavrada e Manuel Albo.

«Vida Paroquial» a todos desejava longos anos de vida e harmonia.

Na paz do Senhor

Todo o homem há-de morrer e após a morte será o julgamento. Após a morte a alma comparece diante de Deus. Ela vê numa rápida aparição os seus actos secretos ou públicos de toda a vida, os desejos, os pensamentos, tudo... tudo... Minuto colossal!

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faleceram:

Dia 1 de Junho — António Antunes dos Santos, secretário da Câmara Municipal, filho de Manuel Antunes dos Santos e Lucrécia Amélia Gomes.

Dia 7 — Maria Coelho, do lugar de Aldeia Cimeira, casada com Francisco Paiva.

Dia 18 — Joaquim de Araujo Lacerda, chefe de ilustre família, coração bondoso e esmoler, político hábil e um amigo de Figueiró dos Vinhos, que muita falta há-de fazer.

Dia 19 — José João Simões Victorino, apenas de 31 anos, falecido no lugar do Douro e que deixa órfãos.

14 de Julho — Eduardo Fernandes, de 73 anos, do lugar de Chãos de Baixo.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

EM CASTANHEIRA DE PERA

No passado dia 15 chegaram de Lisboa, onde faleceu, os restos mor-

tais de Domingos Simões Coutinho.

Pelas suas qualidades de trabalho, pelo muito que lutou em favor da sua terra natal e pela amizade que dedicava à família foi sempre pessoa considerada no meio. Muito embora residente em Lisboa, amiudadas vezes visitava a sua terra natal. Relativamente novo a sua morte foi sentida por todos quantos com ele conviviam.

À Ex.^{ma} Família e sobretudo a sua Ex.^{ma} Esposa e Filhos apresentamos as nossas sentidas condolências.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Festa de Santo António

A tradicional festa a Santo António nas Bairradas decorreu com esplendor e brilho e, quer o povo, quer os mordomos se esforçaram para que tudo fosse para honra do seu patrono.

Pagaram as assinaturas

Srs. Laia e António Mendes Medeiros — 2 anos — 20\$00; D. Almerinda David, António da Silva Neto, Elvira Passos da Silva — 10\$00; Jerónimo Pinhão — 6\$00 — todos da Vila; Jaime da Silva — Ribeira de S. Pedro — 3\$00; José de Oliveira Alves, Narcisa do Carmo Rodrigues — 5\$00; Augusto Henriques da Costa, José Simões Rosa, João David Silva, Neutel de Almeida Byron da Silva, Armindo dos Santos — 4\$00; Idalina de Almeida Silva — 4\$00; José Henriques da Costa — todos de Lavandeira — 3\$50; da Quinta do Mouchão — António Graça, Joaquim Godinho da Silva, Manuel Carvalho — 4\$00; Manuel da Conceição Simões, José de Almeida Mendes, João Carvalho, Maria Rosa Martins Peixoto — 3\$50.

Obrigado.

Tristezas para quê?

Tristezas não pagam dívidas...



— Não consigo ler esta receita, doutor.

— Não é necessário que o senhor a leia.

— Então escreva assim quando me apresentar a conta.

+

Um freguês entra numa loja e pede:

— Dê-me uma escova para roupa, se faz favor.

— Quer com pelos pretos ou brancos?

— Pretos, naturalmente! — exclama o freguês. — Vou lá comprar escovas velhas!...

+

— Como tens o nariz vermelho! Deves ter bebido muito.

— Enganas-te. O meu nariz é como os contadores de água: registam mais do que consomem.

ADIVINHAS

1 — Qual é o bicho ou ave que perdendo um membro fica viúvo e perdendo a mulher fica aleijado?

2 — Qual é o canal preferido pelos tintureiros?

*

Solução das anteriores:

1 — Costa do Ouro.

2 — Abelhas.



Castanheira de Pera

A G O S T O D E 1 9 5 3

De tudo o homem procura tirar o mais proveitoso para si e para os seus.

Fiéis a este lema, sem outra intenção que não seja a de alargar a campanha do bem, prometemos dar a nossa pobre colaboração a esta folha que, sem condições, começa a entrar na maior parte das famílias desta freguesia. Daqui, como há seis anos — em 22 de Agosto de 1947 — do altar da Igreja Matriz, queremos saudar todos os paroquianos, elevando ao Senhor a nossa prece para que as prosperidades de toda a sorte, sejam com aquela abundância que torna feliz um povo e suas famílias.

Na passagem do sexto aniversário da nossa chegada a esta terra, são estes os votos sinceros da nossa alma sacerdotal.

AS FESTAS

Para todos devia ser este nome, um sinónimo de Alegria.

Infelizmente não o é.

Uns, porque estão de luto, nos dias de festa, mais recordam os que partiram; outros, porque têm membros de família ausentes, desconhecem o momento que estão vivendo lá longe — de alegria ou de tristeza? — e abstêm-se de tomar parte activa na festa; outros, em melhores circunstâncias, que podiam aproveitar-se desses dias festivos, fazem deles dias de extravagância dominados quase sempre pela alegria inconsciente que, por vezes, no mesmo dia, redundam em tristeza ou vai, no dia seguinte impedir o perfeito cumprimento do

dever, com prejuizo para si e para os seus — à sombra dos santos, o triunfo do demónio; outros, finalmente sabem tirar das festas o melhor partido e têm presente as palavras de S. Pedro: «Alegremo-nos todos no Senhor».

Bom seria que, nesta quadra festiva, em que Irmãos nossos já cingidos com a coroa da glória recebem de cada um de nós as homenagens de amor e gratidão, todos soubermos encontrar este verdadeiro sentido das festas, para que a alegria anunciada pelo Apóstolo fosse tornada realidade.

Festa de S. Domingos

Motivos diversos levaram este ano a transferir a solenidade externa da festa de São Domingos, padroeiro desta freguesia para o Domingo dentro da Oitava.

Nem por isso o dia 4 passou despercebido.

Fez-se de manhã a admissão das crianças na Cruzada Eucarística, seguida de Missa Solene, Sermão e Comunhão de todas as crianças.

De tarde, houve a recolha de doativos para a Quermesse do dia 9 em favor da Obra da Catequese.

Domingo, 9

Com a maior solenidade possível realizou-se a festa do Padroeiro e da Comunhão Solene. Passados alguns meses de contacto mais directo com as crianças no ensino da Catequese, ao vê-las partir no fim de todas as cerimónias, apesar das travessuras próprias da idade, sentimos uma saudade inexplicável.

Ninguém pelo ensino ministrado recebe ouro ou prata mas basta o sorriso duma criança que passa por nós depois da Comunhão Solene,

para nos julgarmos suficientemente compensados de qualquer sacrifício.

Que o glorioso Padroeiro da freguesia — São Domingos — junto do Senhor por elas recebido no dia da sua festa, se digne rogar por todas e guiá-las sempre pelo caminho do bem.

Festas do mês

No passado domingo, dia 16, com brilho invulgar, realizou-se a festa de Nossa Senhora da Guia dos Logarinhos.

Festa de prometimento em nada foi inferior às dos anos anteriores. É bastante simpática a lembrança dos que num ano inteiro ausentes guardam os escassos dias de férias para estar presentes no dia em que a terra natal está em festa.

A visita aos pais que ficaram, aos parentes e amigos já há muito não vistos, tem novo sentido, no dia em que uma terra inteira vive a alegria da sua festa.

Que por entre os sacrifícios da humana vida, aos de perto e aos de longe, seja a Virgem Senhora de amparo e guia!

Santa Luzia e Nossa Senhora de Fátima nas Gestosas

No próximo dia 23, na respectiva Capela, vai celebrar-se a festa de Santa Luzia. Virgem e Mártir a contemplação de suas virtudes cabe no tempo que vivemos e bem se pode apontar como modelo às gerações novas.

Pelo programa e pelo espírito de iniciativa de que são dotados que-remos parecer que será mais uma festa digna de Santa Luzia cuja Capela tem admirável situação.